

# Resumo de notícias econômicas

18 de Novembro de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 216

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 18 NOVEMBRO DE 2021**

- Economistas pedem novo código para normas fiscais
- Temor com precatório leva B3 a menor nível no ano
- ONS prevê conta de luz alta até abril, apesar de chuvas
- Shoppings superam os níveis de vendas pré-pandemia
- Nova Dinâmica dos Conselhos de Administração
- Alívio de encargos para setores que mais empregam avança
- 6 capitais do País estão entre as melhores para investir, diz consultoria
- Governo revisa o PIB e vê inflação mais alta
- Governo e setores tentam destravar no Senado o projeto 'BR do Mar'

## **Economistas pedem novo código para normas fiscais (18/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

Economistas passaram a defender a criação de um código fiscal para modernizar a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). O código reuniria toda norma fiscal de natureza constitucional, permitindo enxugar o seu texto. Ele teria caráter nacional, válido para as três esferas de governo. A proposta está sendo lançada agora pelos economistas José Roberto Afonso e Leonardo Ribeiro na revista Conjuntura Econômica, do IBRE-FGV, num momento em que a política fiscal foi colocada em xeque com a PEC dos precatórios – que posterga o pagamento das dívidas judiciais e muda a regra do teto de gastos para abrir espaço de R\$ 91,6 bilhões no Orçamento de 2022.

Outras normas que constam em resoluções do Senado e mesmo provisoriamente repetidas nas leis de Diretrizes Orçamentárias (LDOS) da União poderiam ser consolidadas nesse novo código. Um dos pais da LRF, Afonso diz que uma nova agenda institucional terá de ser implementada no País para restaurar a credibilidade do orçamento brasileiro. Segundo eles, a PEC antecipou um debate que só era esperado para mais tarde: sobre a revisão das regras fiscais. “Essa PEC não gera bons incentivos para a gestão fiscal”, diz Leonardo Ribeiro, analista do Senado e especialista em Orçamento. Segundo ele, a criação do código, além de modernizar a LRF, cobriria a lacuna que existe pela não revisão da Lei 4.320, de 1964, que trata de normas para elaboração e controle do Orçamento pela União, Estados e municípios.

## **Temor com precatório leva B3 a menor nível no ano (18/11/2021)**

**Broadcast**

O temor fiscal, dadas as incertezas sobre a PEC dos precatórios, pressionou o Ibovespa, determinando que o principal índice da B3, a Bolsa brasileira, emendasse a terceira perda diária superior a 1% e encerrasse em baixa de 1,39%, aos 102.948,45 pontos, no menor nível desde 12 de novembro do ano passado, então aos 102.507,01 pontos. Com a contribuição do recuo do petróleo e do mau humor em Nova York, o Ibovespa passou a terreno negativo no mês, acumulando perda de 0,53% em novembro

e estendendo a série negativa iniciada em julho. No ano, a retração chega a 13,50%, com perda de 3,18% até aqui na semana, em duas sessões apenas.

“Até o fechamento do Orçamento, vamos continuar com essa aversão ao risco. O ano está acabando, não resolvemos nem a questão da PEC. Enquanto temos um imbróglio de informações sobre o tema já se fala em reajuste para os servidores. A indefinição fiscal é predominante e puxa até papéis que têm bons fundamentos. Vemos uma deterioração do cenário macroeconômico, com a pressão inflacionária e taxa de juros que penalizam o consumo e levam os investidores a vender”, avalia o economista da Messer Investimentos Gustavo Bertotti.

Após oscilar pela manhã, influenciado pelo comportamento da moeda no exterior, o dólar à vista se firmou em alta e encerrou a sessão a R\$ 5,5242, alta de 0,45%. A deterioração mais aguda veio após declarações do líder do governo e relator da PEC no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE), dando conta de que o texto poderia sofrer alterações na Casa para angariar mais apoio, o que faria a proposta retornar à Câmara dos Deputados para nova votação. Isso atrasa uma definição para o Orçamento de 2022, o que aumenta a percepção de risco e abala a confiança dos investidores.

## **ONS prevê conta de luz alta até abril, apesar de chuvas (18/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

A partir desta semana, o Operador Nacional do Sistema (Ons) está mais seletivo no acionamento de usinas termelétricas, após meses funcionando com o máximo da potência do sistema elétrico brasileiro para evitar racionamento ou apagões no horário de ponta, informou o diretor-geral do órgão, Luiz Carlos Ciochi. Mas, até abril, o brasileiro ainda receberá a conta pressionada pela tarifa de escassez hídrica, referente à seca registrada este ano, e o impacto do custo das termelétricas contratadas para atravessar o período seco, de abril a outubro.

As chuvas vieram antes do esperado, disse Ciochi, que projetava um fim de ano como o de 2020, quando elas só chegaram em dezembro e foram insuficientes para recuperar os reservatórios das hidrelétricas. Este ano, chegaram dois meses antes, para

alívio do Sistema Interligado Nacional (SIN), operado pelo ONS. Ele ressaltou que o operador se preparava para uma situação mais adversa, e que, apesar de não se falar em racionamento, antes do início das chuvas já havia alertas de que poderiam ocorrer problemas no horário de ponta (meio da tarde).

O ONS ordena a entrada de unidades geradoras de energia por ordem de mérito, ou seja, primeiro são liberadas as mais baratas, até chegar às mais caras. As termoelétricas, principalmente as movidas a combustível fóssil, são as que custam mais ao sistema, enquanto as hidrelétricas e outras fontes renováveis, como solar e eólica, têm menor custo. Elevar o nível de armazenagem de água nos reservatórios das hidrelétricas agora é obrigatório, lembrou Ciochi, referindo-se à emenda incluída na lei que aprovou a privatização da Eletrobras, e que deu quatro anos para a recuperação dessas usinas. Segundo Ciochi, esse é um processo que não se faz em um ano, mas avaliou que em três anos os reservatórios já estarão em bons níveis.

## **Shoppings superam os níveis de vendas pré-pandemia (18/11/2021)**

### **Broadcast**

Pela primeira vez em um ano e meio, as maiores operadoras de shoppings do Brasil conseguiram vender mais do que antes da pandemia. Aliansce Sonae, Brmalls, Iguatemi e Multiplan vinham registrando quedas nas vendas dos lojistas desde que a crise sanitária fechou o comércio e, posteriormente, permitiu a abertura aos poucos.

Com o avanço da vacinação e o fim das restrições para os centros de compras, o quadro se inverteu. Em outubro, essas empresas viram crescimento nas vendas em relação ao mesmo mês de 2019, em termos nominais. Iguatemi e Multiplan tiveram altas de 15% e 10%, respectivamente. Aliansce e Brmalls confirmaram que houve aumento, mas sem divulgar dados. Paralelamente, a inadimplência dos lojistas e os espaços vagos dos shoppings estão diminuindo pouco a pouco.

A pergunta que fica agora é se os negócios vão permanecer saudáveis, em meio à piora da economia brasileira, com juros e inflação em alta. Na visão dos empresários, a expectativa é de desempenho muito forte nas vendas neste fim de ano, com Black

Friday e Natal. Para o próximo ano, pairam dúvidas. Sales, da Aliansce Sonae, afirmou que estimar o desempenho das vendas para 2022 é um “exercício mais complexo” devido às incertezas. Mas ele se diz otimista, porque o pior da pandemia ficou para trás, e a sua rede tem boa ocupação, além de novos canais para vendas online.

O presidente da Brmalls, Ruy Kameyama, também tem visão positiva. Segundo ele, a recuperação nas vendas foi vista em todas as regiões onde está presente, especialmente nos empreendimentos do Centro-oeste e do Paraná, regiões puxadas pelo agronegócio. “Temos percebido que existe um interesse forte dos lojistas para entrar nos shoppings”, disse. A expectativa, segundo ele, é cortar descontos nos aluguéis e reajustar aluguéis para recuperar parte das receitas.

## **Nova Dinâmica dos Conselhos de Administração (18/11/2021)**

### **Broadcast**

A pandemia da covid-19 alterou a pauta das reuniões dos conselhos de administração. A segunda edição do estudo “Conselheiros: dedicação de tempo dentro e fora das salas de conselho”, realizado pela Better Governance e pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), mostrou que em 2021, 49% dos membros de conselhos de administração indicaram dedicar a maior parte do tempo das reuniões ou o tempo total dos encontros para falar de assuntos relacionados ao futuro da empresa. Na edição anterior do estudo, eram 39%.

## **Alívio de encargos para setores que mais empregam avança (18/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

O projeto de lei que prorroga a desoneração da folha de pagamento dos 17 setores que mais empregam no País foi aprovado ontem na Câmara e agora segue para análise do Senado. A pedido do governo, o relator, deputado Marcelo Freitas, diminuiu a extensão do benefício de cinco para dois anos. Além dos empregos, Freitas destacou que a desoneração ajuda a segurar os preços de produtos e serviços. Em vigor desde 2011, o modelo de simplificação tributária reduz encargos trabalhistas e expira em 31

de dezembro. Defensores do texto apontam a necessidade da desoneração para evitar demissões. Juntos, os 17 setores – que incluem call center, comunicação, tecnologia da informação, transporte, construção civil e têxtil – empregam 6 milhões de pessoas.

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou ontem o projeto de lei que prorroga a desoneração na folha de pagamento dos 17 setores que mais empregam no País. A pedido do governo, o relator, deputado Marcelo Freitas (PSL-MG), diminuiu a extensão do benefício para dois anos em vez dos cinco propostos. Como tramita em caráter conclusivo, a iniciativa segue da comissão para a análise do Senado.

O modelo de simplificação tributária está em vigor desde 2011 e beneficia as empresas ao diminuir encargos trabalhistas. O prazo atual para o fim da medida é o final de 2021. Defensores do texto apontam a necessidade da desoneração para evitar demissões. Juntos, os 17 setores (incluindo call center, comunicação, tecnologia da informação, transporte, construção civil e têxtil) empregam 6 milhões de trabalhadores.

O relator alertou para o impacto negativo que o fim da medida poderia ter no preço dos produtos, com o repasse do aumento de custo da produção para o consumidor. O projeto, do deputado Efraim Filho (DEM-PB), depois de aprovado pela Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, em setembro, ficou quase dois meses engavetado na CCJ. A desoneração ganhou impulso após a aprovação pela Câmara da PEC dos precatórios, que adia o pagamento de dívidas do governo e muda o cálculo do teto de gastos – governistas citaram a PEC como condição para prorrogar a desoneração.

## **6 capitais do País estão entre as melhores para investir, diz consultoria (18/11/2021)**

### **O Estado de S. Paulo**

Um ranking global elaborado todos os anos pela consultoria Kearney aponta seis capitais brasileiras entre as cidades mais promissoras do mundo para atrair investimentos. São Paulo é a cidade mais bem posicionada entre as brasileiras que aparecem no levantamento e ocupa a 40.<sup>a</sup> posição neste ano, ante a 42.<sup>a</sup> colocação de um ano atrás, quando tinha caído nove posições na lista em relação ao período anterior. O grande volume de atividades de negócios na capital paulista continua a ser o principal motivo de atração. O Rio de Janeiro surge em 76.<sup>o</sup> lugar – ocupava a 72.<sup>a</sup> colocação no

ano passado e é a segunda cidade brasileira mais promissora do ranking. Belo Horizonte subiu nove posições, passando de 113.<sup>ª</sup> a 104.<sup>ª</sup>. Porto Alegre, que em 2020 estava no 116.<sup>º</sup> lugar, neste ano aparece em 108.<sup>º</sup>. Salvador é o 124.<sup>º</sup> melhor destino e Recife permaneceu em 125.<sup>º</sup> lugar.

O levantamento se baseia em 29 métricas, divididas em cinco temas com diferentes pesos: volume de negócios (30%), capital humano (30%), troca de informações (15%), experiência cultural (15%) e engajamento político (10%). Há ainda outros parâmetros que avaliam as cidades que têm maior potencial para atuarem como a próxima geração de centros globais de negócios.

“O Brasil sempre foi e será um destino atrativo para investimentos, mas é fato que o momento é de cautela. O governo atual previa um mundo de promessas, mas o que vivemos foram três anos de incertezas. A pandemia só amplificou esses efeitos”, diz o consultor Sachin Mehta, sócio da Kearney. “A forma como a economia está sendo dirigida também gera incertezas. Esse cenário faz com que muito investidor pare para pensar, ninguém quer rasgar dinheiro.”

Segundo estudo, apesar de a pandemia ter um impacto mais acentuado nas cidades que lideram o ranking, algumas destas conseguiram se mostrar mais resilientes. Nova York, Londres, Paris e Tóquio mantiveram as quatro primeiras posições no índice, como ocorreu no ano passado. Ocorreram algumas mudanças, porém, nas demais colocações que estão no topo do levantamento.

A cidade americana de Los Angeles se classificou entre os cinco primeiros, ocupando a posição da capital Pequim, devido aos impactos da pandemia e oscilações no cenário do comércio global. A qualidade dos serviços de saúde também teve impacto direto nos resultados de algumas cidades, como São Francisco, nos Estados Unidos. O colapso de seu sistema de saúde durante a pandemia fez a cidade despencar 14 posições, deixando de aparecer entre os 25 destinos mais bem avaliados.

## **Governo revisa o PIB e vê inflação mais alta (18/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

O Ministério da Economia reduziu suas estimativas para o crescimento do PIB neste e no próximo ano – ainda assim, elas estão mais otimistas do que as previsões do mercado. A pasta revisou para cima sua projeção para a inflação medida pelo IPCA, o índice oficial do País, para este ano. De acordo com a nova grade de parâmetros macroeconômicos da pasta, a estimativa para a alta de preços neste ano passou de 7,90% para 9,70%. Para 2022, a projeção passou de 3,75% para 4,70%. No mais recente relatório Focus, os analistas de mercado consultados pelo Banco Central estimaram que o IPCA deve acumular alta de 9,77% em 2021 e de 4,79% em 2022.

O Ministério da Economia também atualizou a projeção para o INPC – utilizado para a correção do salário-mínimo. De acordo com a nova grade de parâmetros macroeconômicos da pasta, a estimativa para a alta do indicador neste ano passou de 8,40% para 10,04%. Para 2022, a projeção passou de 3,80% para 4,25%. A estimativa para a alta do IGP-DI em 2021 passou de 18,00% para 18,66%. Para 2022, a projeção passou de 4,70% para 5,42%. O ministério atualizou sua estimativa para a recuperação da economia em 2021, de avanço de 5,30% para alta de 5,10% no PIB, enquanto o mercado segue reduzindo ainda mais suas projeções para a evolução da atividade neste e no próximo ano. No último relatório Focus, os analistas de mercado estimaram uma alta de 4,88% para o PIB de 2021. Para 2022, a estimativa no Focus é de alta de 0,93%.

De acordo com o Boletim Macrofiscal, a perspectiva de crescimento em 2021 se apoia no bom carregamento estatístico de 2020, na taxa de poupança elevada, na rápida recuperação do investimento, no mercado de crédito robusto e na recuperação dos serviços, especialmente prestados às famílias. O documento cita riscos, como a histórica crise hídrica e uma eventual piora da pandemia. O ministério manteve a projeção para o crescimento da economia em 2022 acima de 2%, indo na contramão das estimativas do mercado: a estimativa da SPE passou de alta de 2,50% para 2,10%. A pasta manteve ainda as projeções de crescimento da economia de 2023, 2024 e 2025 – todas em 2,50%.

Bancos revisaram as projeções para o PIB de 2022 após resultados negativos da economia. O JP Morgan prevê que o PIB vai ficar estável. O Haitong estima queda de 0,3% e o Credit Suisse, de 0,5%. A economista-chefe do Credit Suisse no País, Solange

Srouf, disse ao Estadão que a alta dos juros e a perspectiva de inflação alta, além da mudança do teto de gastos, levaram o banco a revisar os números.

## **Governo e setores tentam destravar no Senado o projeto ‘BR do Mar’ (18/11/2021)**

**O Estado de S. Paulo**

O governo Bolsonaro e setores da economia articulam para que o Senado vote na próxima semana, em plenário, o projeto de incentivo à navegação de cabotagem (navegação na costa), o chamado “BR do Mar”. A proposta foi aprovada em setembro pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e, pela previsão inicial, ainda precisa passar pelas comissões de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), de Constituição e Justiça (CCJ) e de Infraestrutura (CI). A mobilização é para aprovar um requerimento de urgência que levaria o texto diretamente ao plenário.

Ainda em setembro, o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE), afirmou que tinha o número necessário de assinaturas para que o requerimento fosse apreciado. Desde então, porém, o assunto ficou travado. Atualmente na CRA, o projeto ainda nem teve um relator escolhido. Integrantes do Executivo receberam bem uma declaração do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), indicando senso de “urgência” sobre o BR do Mar e outras matérias. “Hoje (o BR do Mar está) pendente de apreciação do Senado. Mas temos senso de urgência e importância em relação a todas essas matérias”, disse durante o IX Fórum Jurídico de Lisboa, após mencionar que, ao votar o projeto, a Câmara teria contribuído “muito” com a lei da cabotagem.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – Sedet***

***Fone: (85) 3444.2900***

***www.sedet.ce.gov.br***

## INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 16.11.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-AGO/18	JAN-DEZ/18	JAN-AGO/19	JAN-DEZ/19	JAN-AGO/20	JAN-DEZ/20	JAN-AGO/21
<b>Ceará</b>	1,58	2,02	2,15	2,36	-3,41	-1,88	4,26
<b>Nordeste</b>	1,77	1,64	0,44	0,61	-3,14	-1,94	4,06
<b>Brasil</b>	1,17	1,25	0,77	0,99	-5,65	-3,94	6,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Exportações</b>	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95
<b>Importações</b>	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22
<b>Saldo Comercial</b>	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até setembro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,43
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	96,47

Fonte: Banco Central.

**PRINCIPAIS ÍNDICES**
**ATIVIDADE – CEARÁ**

	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE

Nota: base: igual período do ano anterior

**MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ**

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
<b>Desocupação (%)</b>	10,1	10,1	14,4	15,0
<b>Nível de ocupação (%)</b>	50,3	50,8	42,8	42,1
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.600 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.759 (49%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.196
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.474
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.722
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	563
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.840 (51%)
Desalentados (mil)	328	358	466	441
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	1.525	1.685	1.656	1.605

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

**ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS**

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até setembro)
<b>Ceará</b>	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.692	1.599.068
<b>Nordeste</b>	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.195	9.097.823
<b>Brasil</b>	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.094	50.143.031
<b>CE/NE (%)</b>	17,34	17,11	17,15	17,02	17,39	17,51	17,60
<b>CE/BR (%)</b>	3,21	3,13	3,17	3,16	3,17	3,20	3,18
<b>NE/BR (%)</b>	18,52	18,32	18,46	18,54	18,26	18,27	18,08

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

\* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020.

\*\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020 e 2021.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 –Setembro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>2021*</b>	<b>360.090</b>	<b>284.714</b>	<b>75.376</b>
2020*	372.280	358.406	13.874
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>6.887.370</b>	<b>6.382.431</b>	<b>523.584</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>593.132</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Abertura</b>	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
<b>Fechamento</b>	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
<b>Total</b>	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

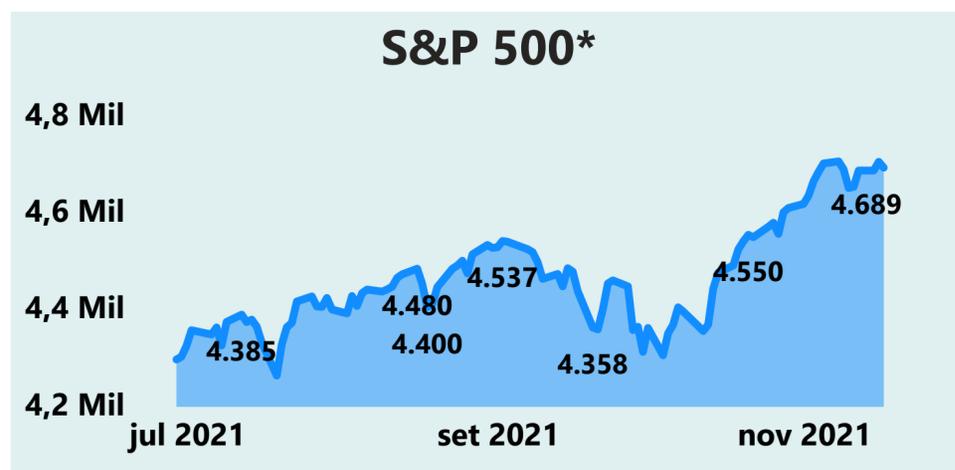
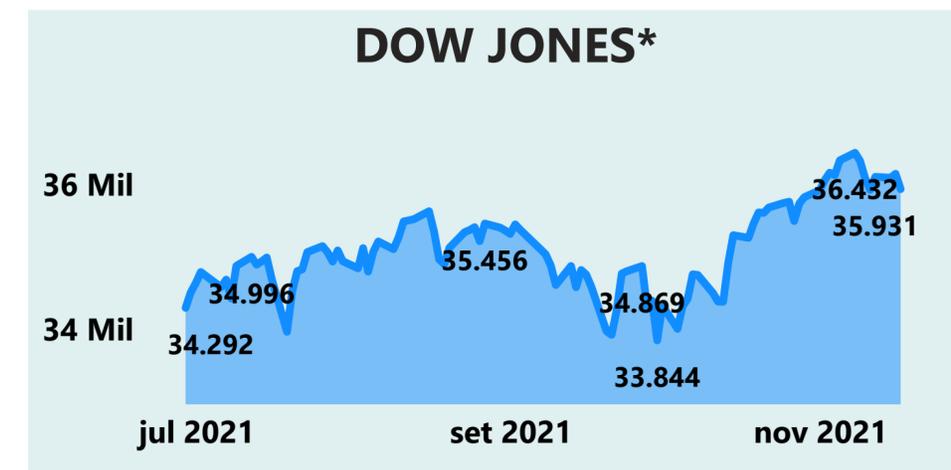
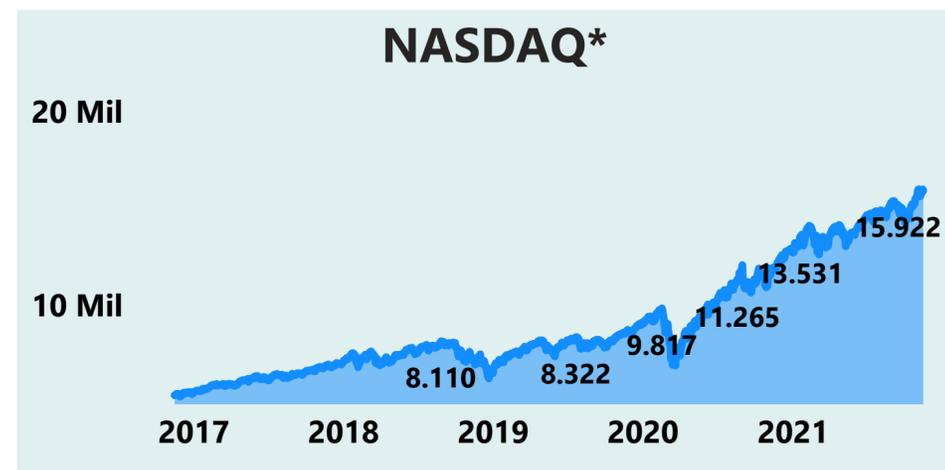
<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)</b>					
<b>PERÍODO</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)</b>					
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var (20 - 21) %</b>
<b>Ceará</b>	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

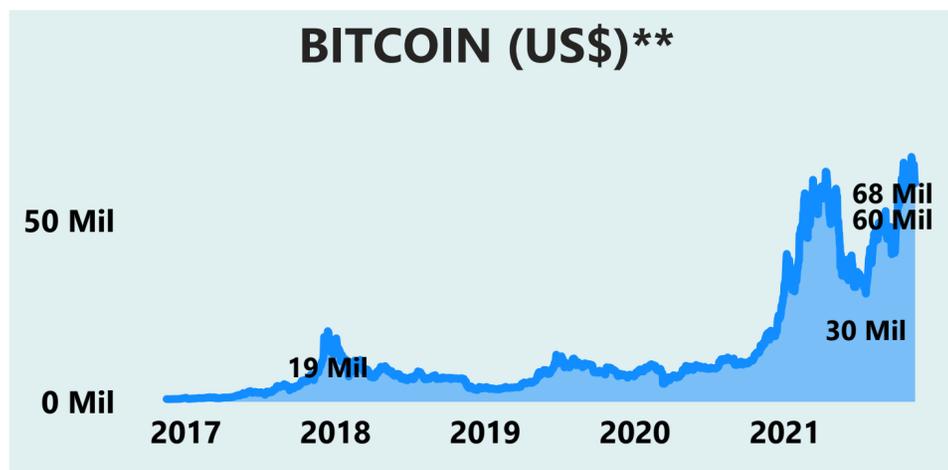
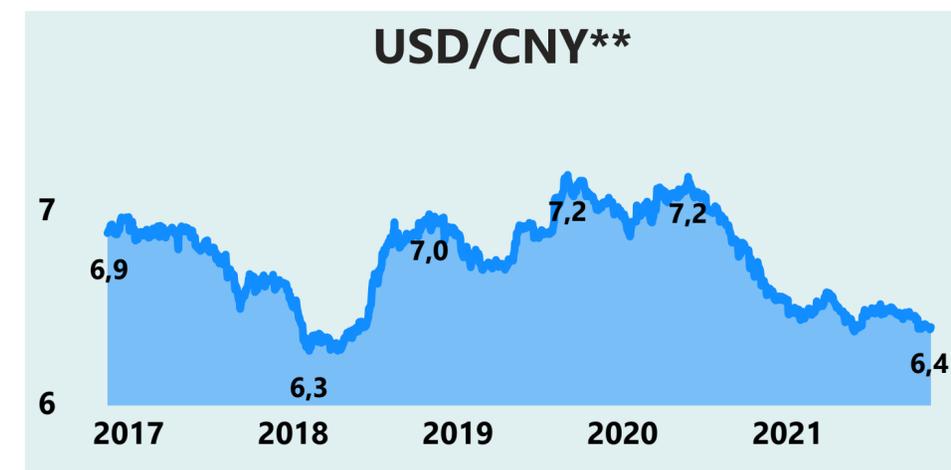
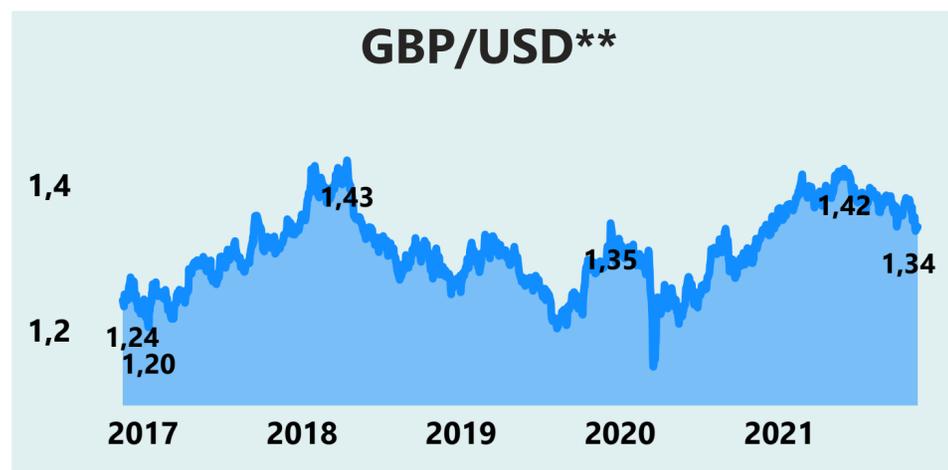
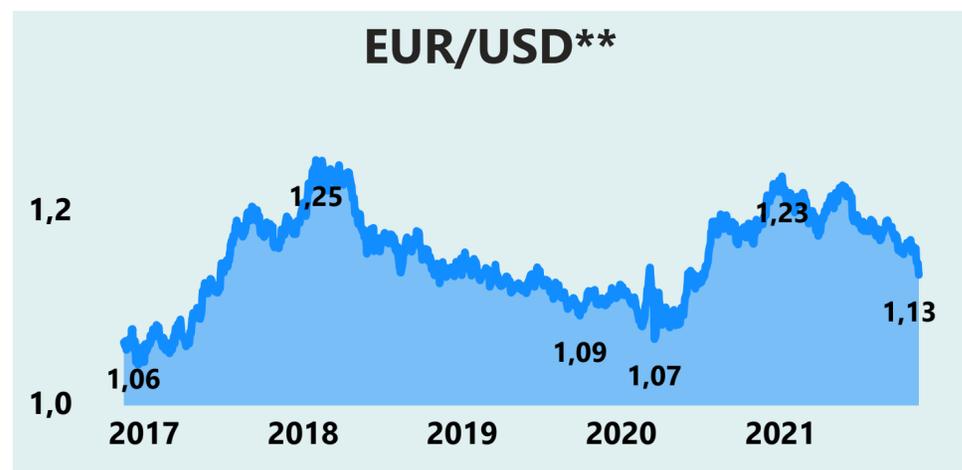
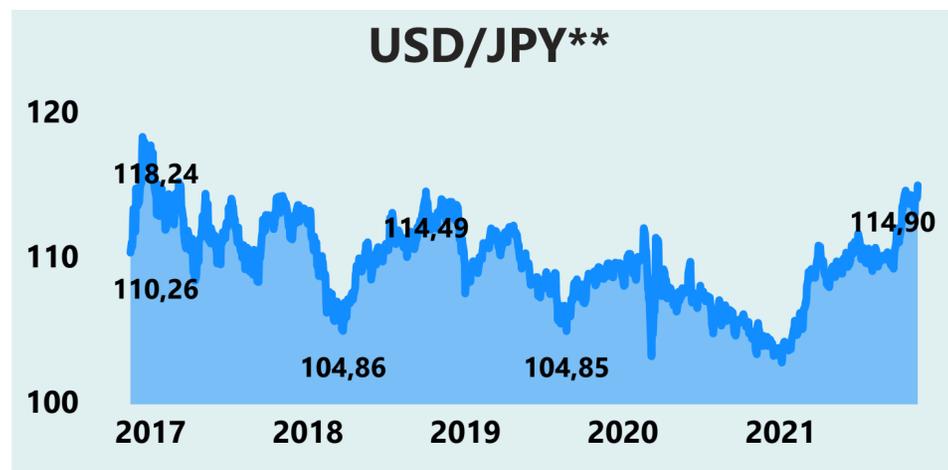
## BOLSAS



Última data disponível (\*)  
17/11/2021

Última data disponível (\*\*)  
17/11/2021

## MOEDAS

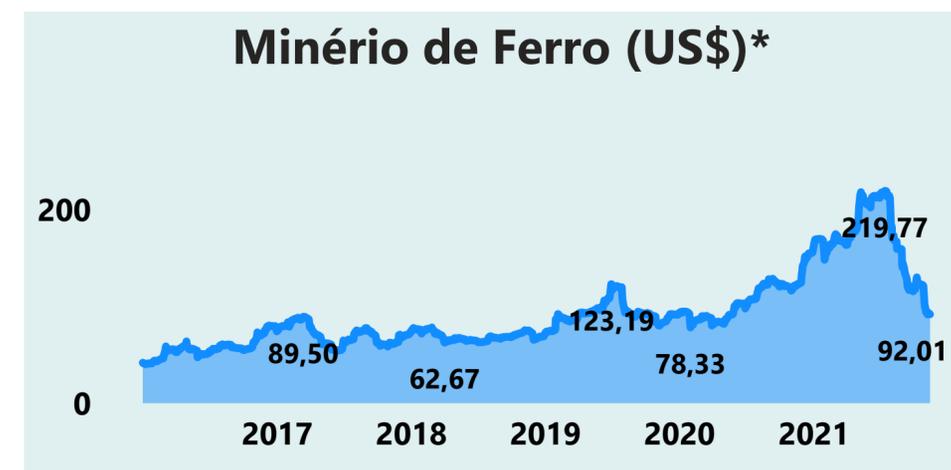
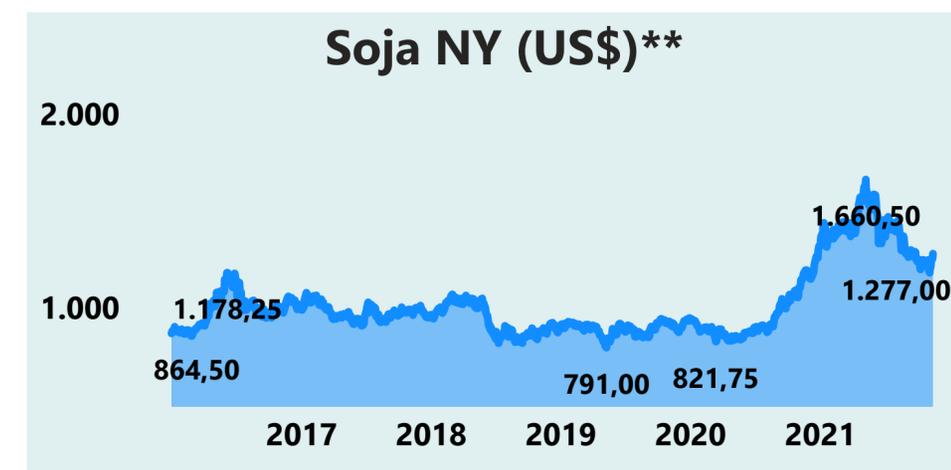
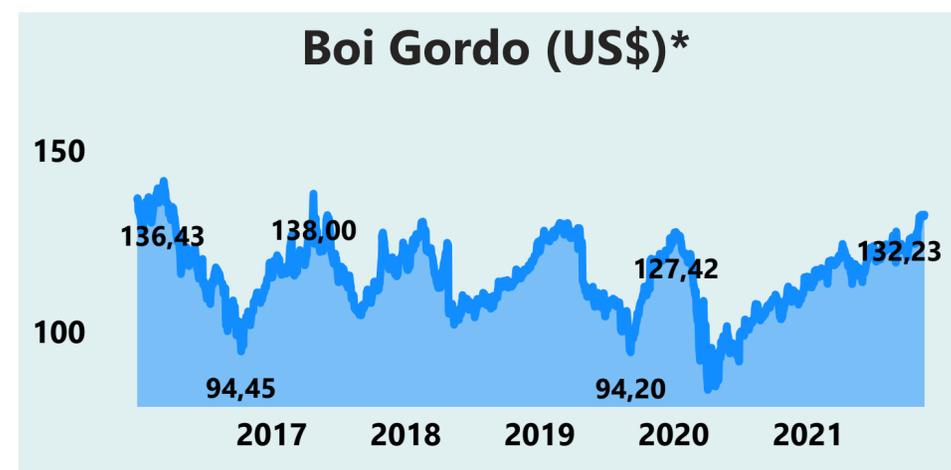
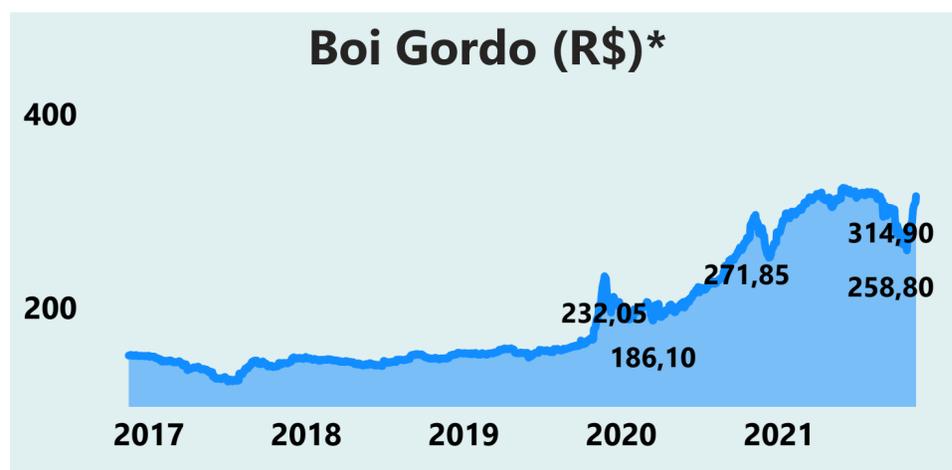
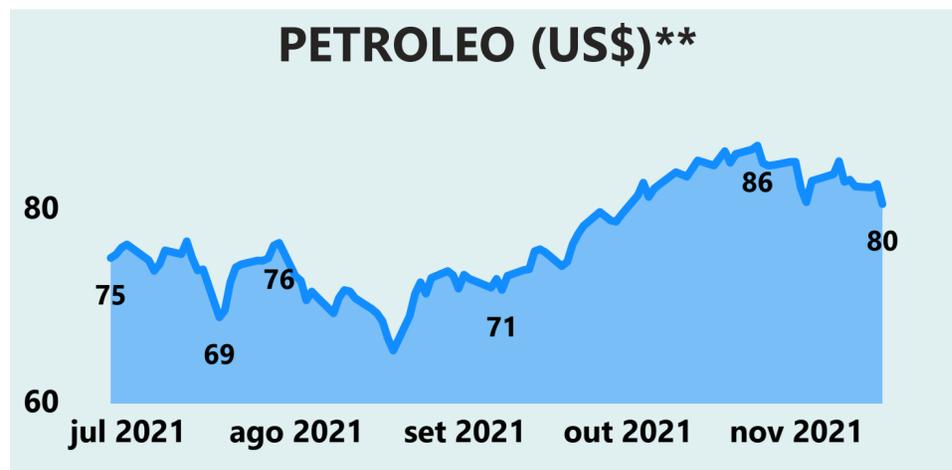


Última data disponível (\*)

17/11/2021

Última data disponível (\*\*)

17/11/2021

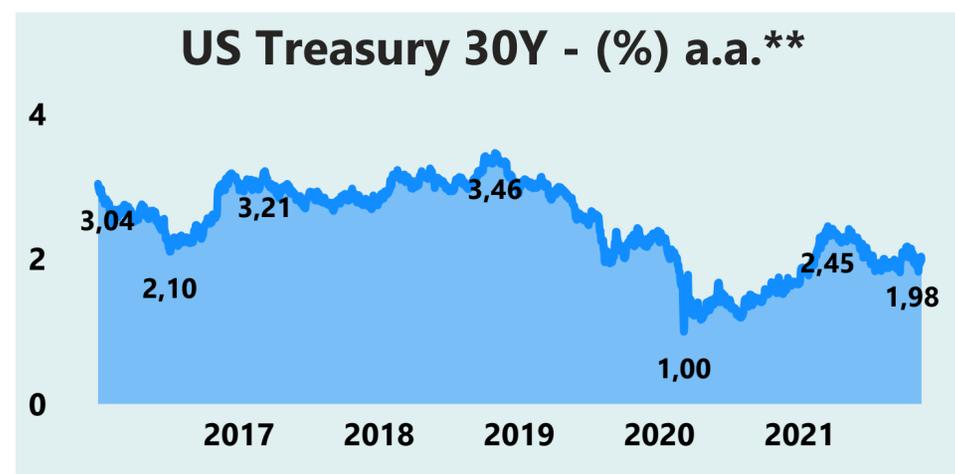
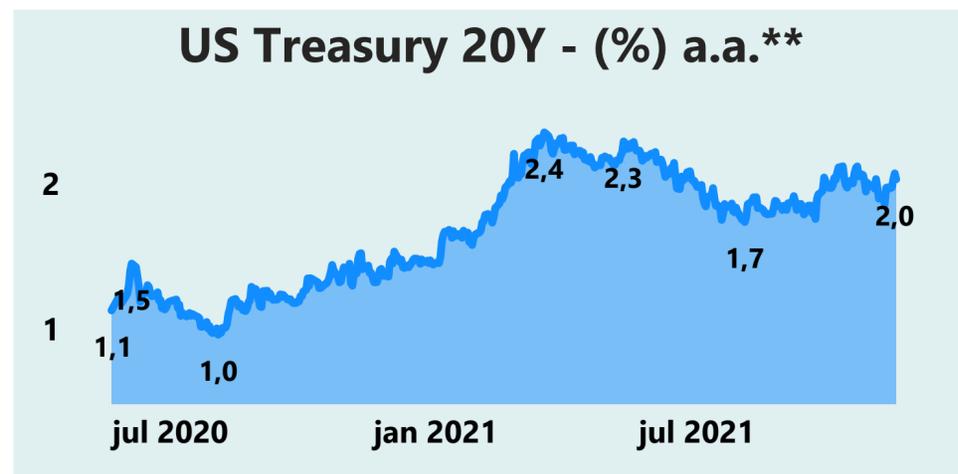
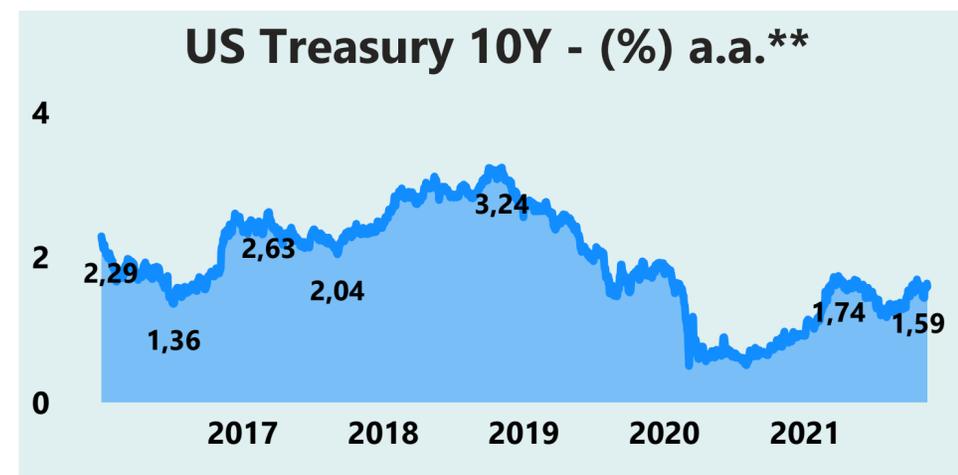
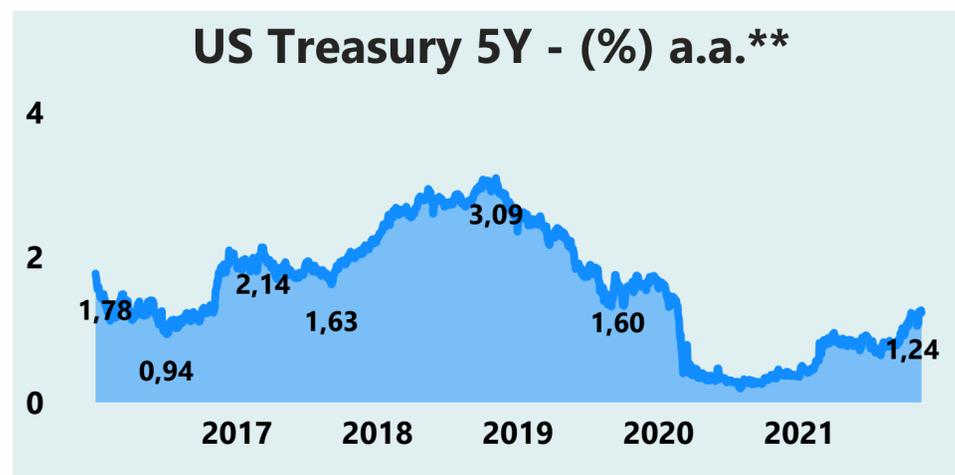
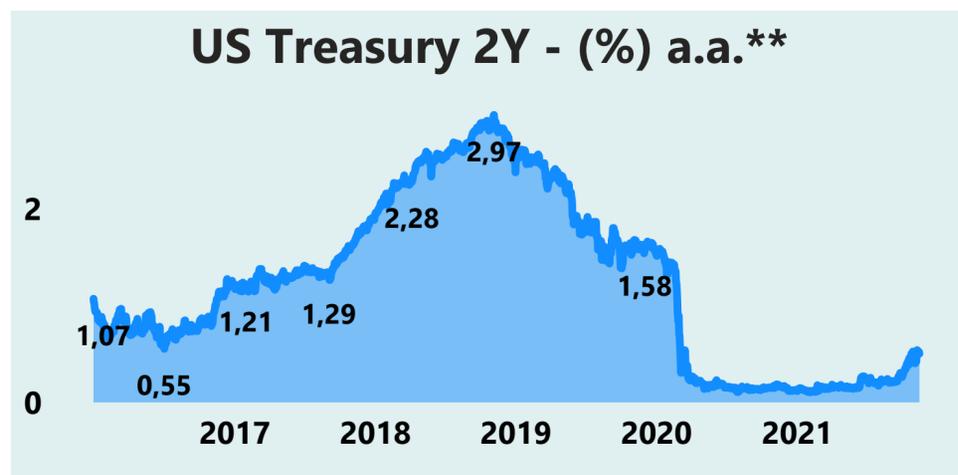


Última data disponível (\*)

17/11/2021

Última data disponível (\*\*)

17/11/2021

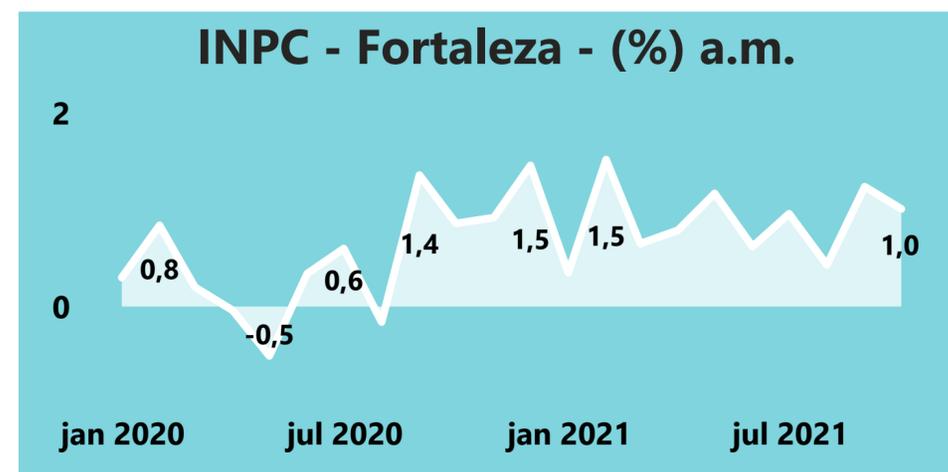
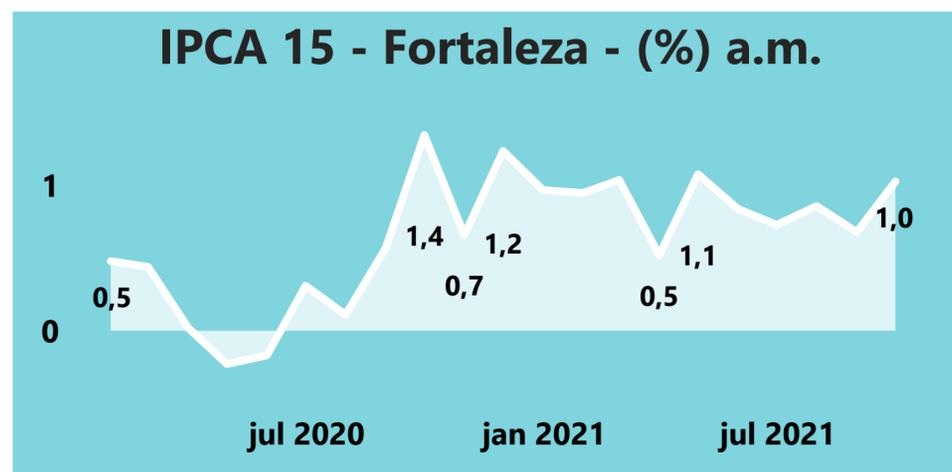
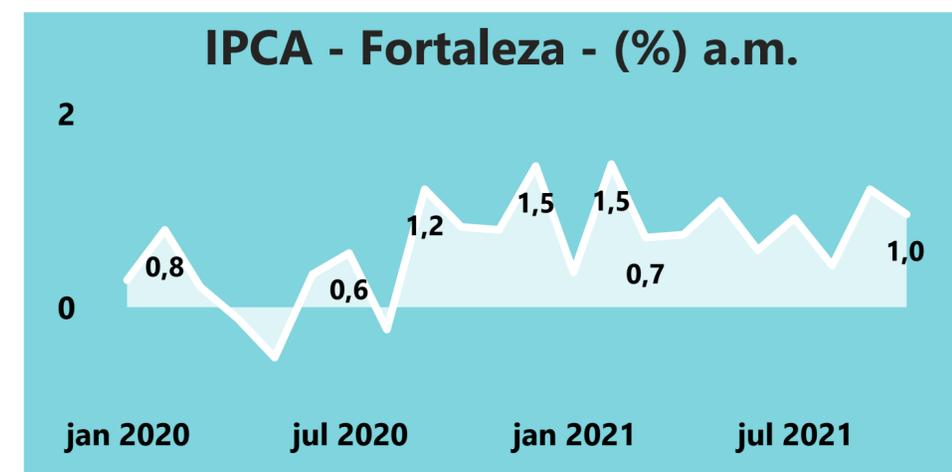
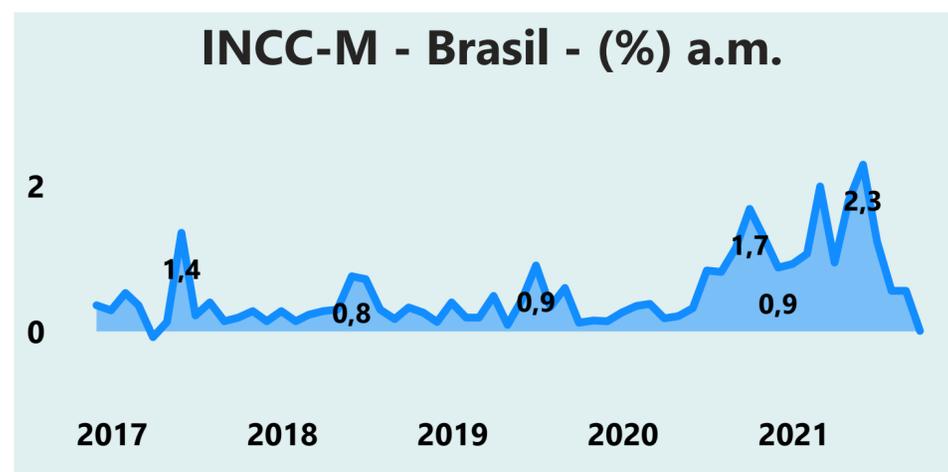
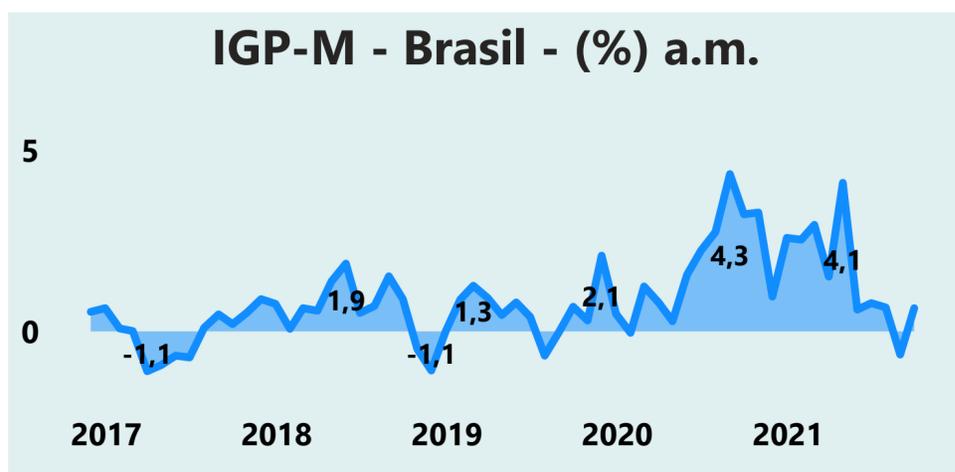
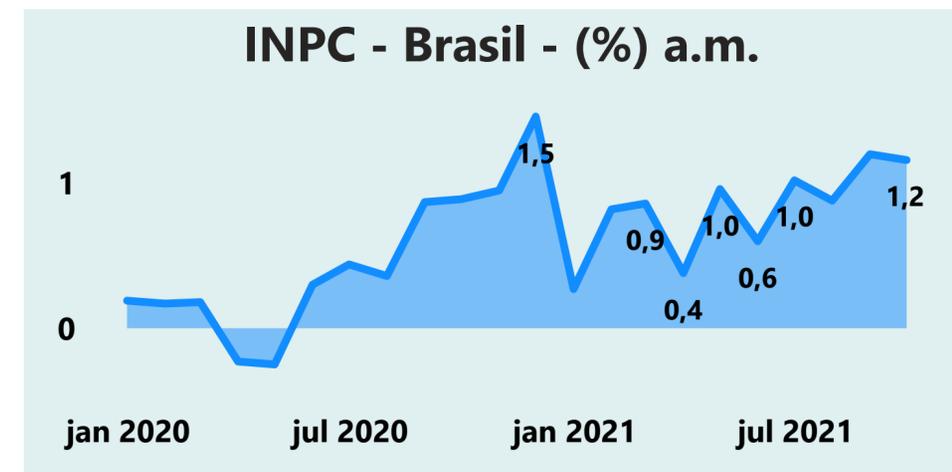
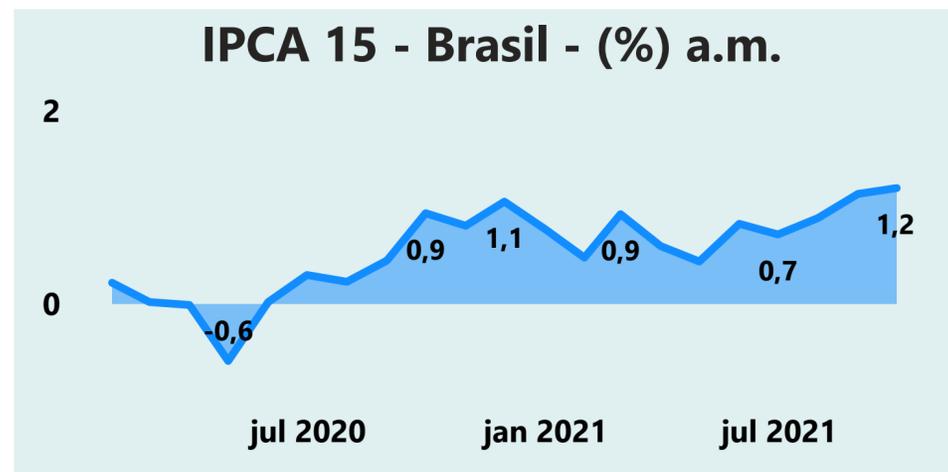
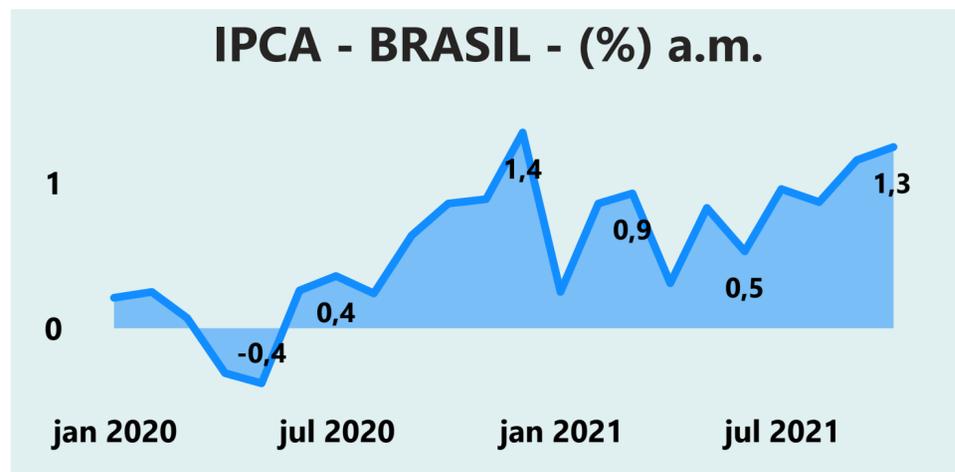


Última data disponível (\*)

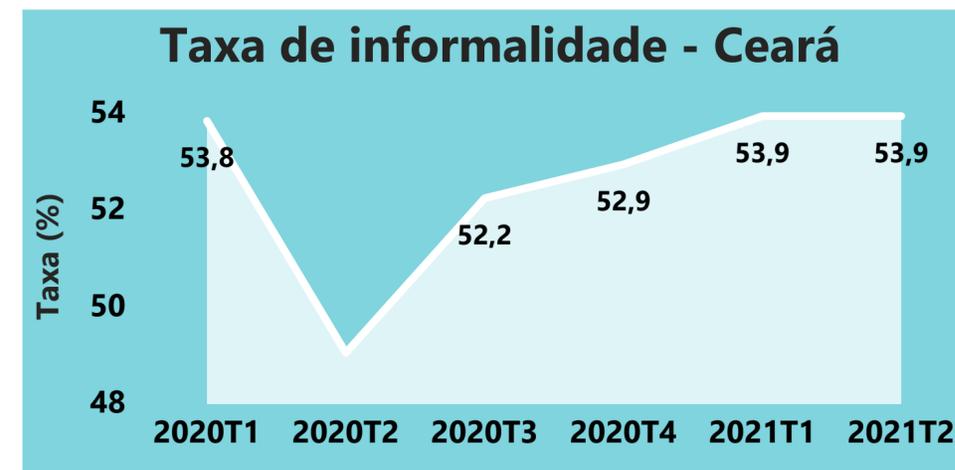
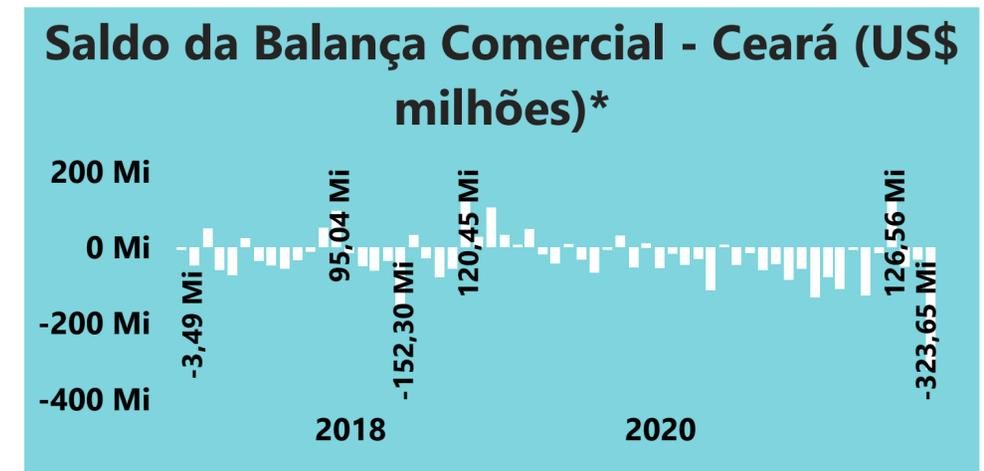
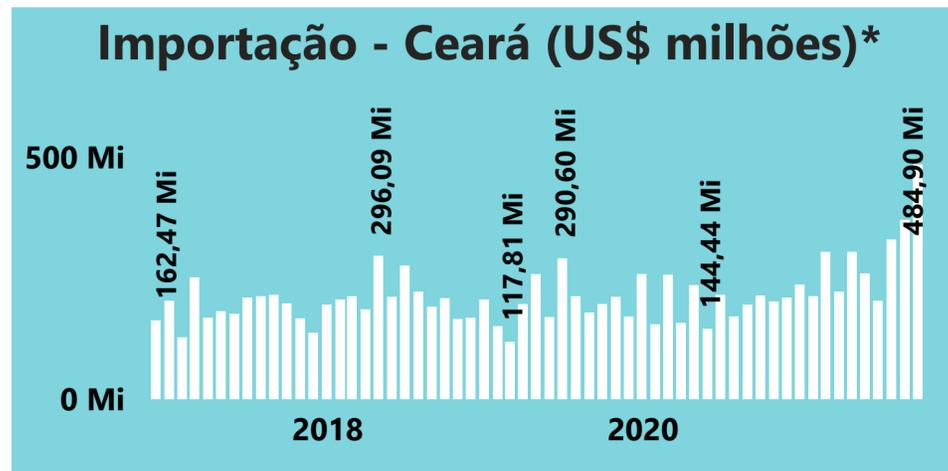
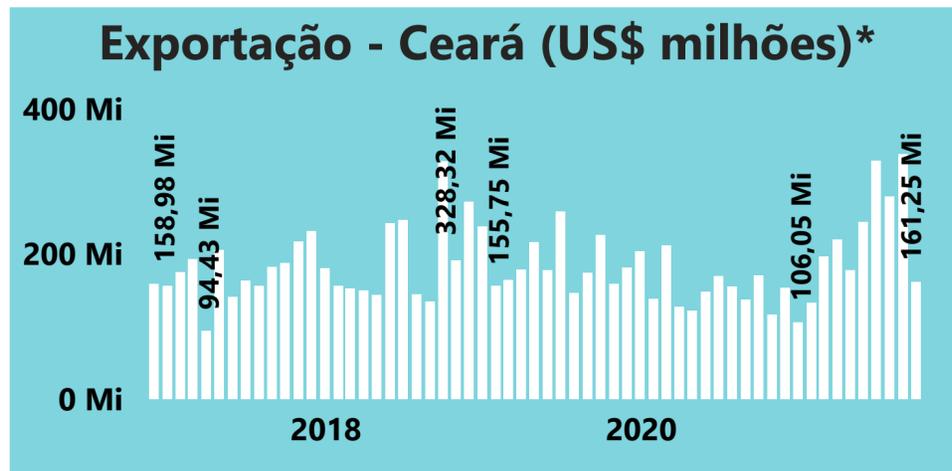
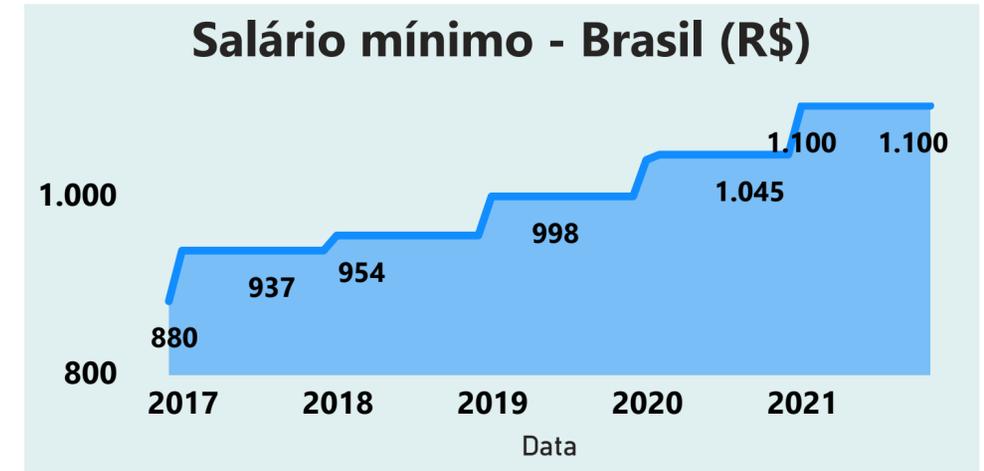
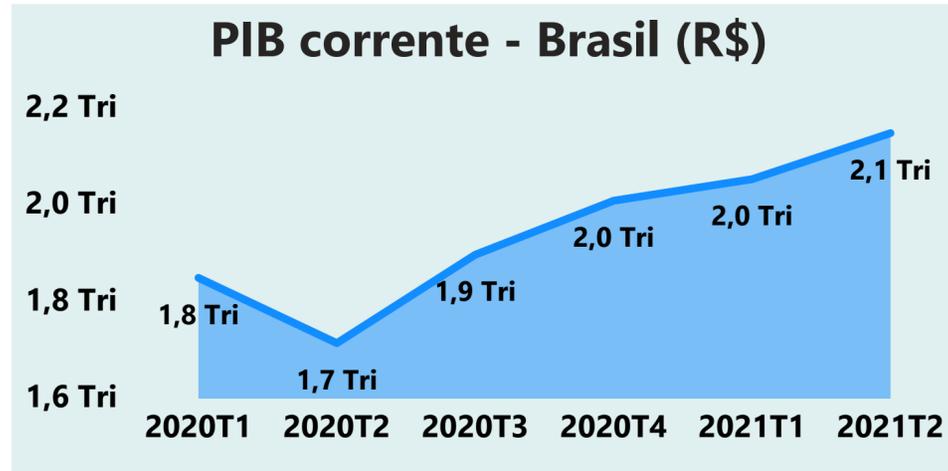
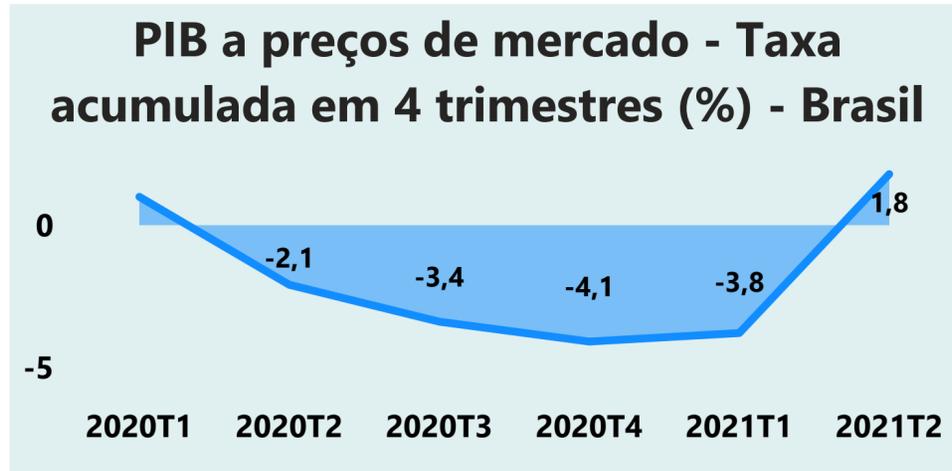
17/11/2021

Última data disponível (\*\*)

17/11/2021



Índices disponíveis até  
2021-10



Última data disponível (\*)  
2021-10

**Petroleo (US\$):** O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

**Ouro (US\$):** Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

**Prata (US\$):** Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

**Boi Gordo (R\$):** O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

**Boi Gordo (US\$):** O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

**Onça troy:** Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.